



Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Técnico em Contabilidade

**João Gabriel de Souza
Laura Emília Diogo Artur de Moraes
Rayane Caroline Pereira de Souza
Silhoéte dos Reis Martins**

**NEGÓCIOS E SUSTENTABILIDADE:
Uma Análise Sobre o ESG**

**SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP
2022**



Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Técnico em Contabilidade

João Gabriel de Souza
Laura Emília Diogo Artur de Moraes
Rayane Caroline Pereira de Souza
Silhoéte dos Reis Martins

**NEGÓCIOS E SUSTENTABILIDADE:
Uma Análise Sobre o ESG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec Philadelpho Gouvêa Netto, como requisito parcial para a obtenção do título de Técnico em Curso.
Orientador: Prof. André Ricardo Constancio.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP
2022

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por ter nos dado perseverança ao longo do desenvolvimento desse trabalho. À nossa família por todo o apoio e compreensão nos momentos em que estivemos ausentes. Aos orientadores André Constâncio e Aleister Bueno por terem sanado nossas dúvidas e nos guiado através dos caminhos tortuosos. E todos os professores por ter compartilhado conosco o vosso conhecimento e experiência. E, por fim, aos integrantes desse grupo por toda a dedicação, pela parceria e pelo comprometimento com o nosso trabalho.

Souza, João de. Moraes, Laura de. Souza, Rayane de. Martins, Silhoéte dos. **NEGÓCIOS E SUSTENTABILIDADE: Uma Análise sobre ESG.** 2022. (25 Páginas)
Trabalho de Conclusão de Curso Técnico em Contabilidade - Etec Philadelpho Gouvêa Netto, São José do Rio Preto, 2022.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo demonstrar a importância da sustentabilidade no âmbito empresarial. A sustentabilidade empresarial tem como objetivo reduzir o impacto ambiental nas organizações e incentivar o desenvolvimento da sociedade. Um investimento que têm crescido nos últimos anos são as práticas ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) com o objetivo de mostrar as maneiras de minimizar os impactos negativos no meio ambiente. O ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) aborda aspectos ligados à inclusão, à diversidade, ao envolvimento dos funcionários aos direitos humanos, à privacidade e à proteção de cada indivíduo. Além disso, busca identificar vantagens competitivas ao mercado, trazendo mais visibilidade e sucesso para a empresa.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Investimento, ESG.

Souza, João de. Moraes, Laura de. Souza, Rayane de. Martins, Silhoéte dos. **NEGÓCIOS E SUSTENTABILIDADE: Uma Análise sobre ESG.** 2022. (25 Páginas)
Trabalho de Conclusão de Curso Técnico em Contabilidade - Etec Philadelpho Gouvêa Netto, São José do Rio Preto, 2022.

ABSTRACT

This work aimed to demonstrate the importance of sustainability in business. Corporate sustainability aims to reduce the environmental impact on organizations and encourage the development of society. An investment that has grown in recent years are ESG practices (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) with the aim of showing ways to minimize negative impacts on the environment. The ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) addresses aspects related to inclusion, diversity, employee involvement in human rights, privacy and the protection of each individual. In addition, it seeks to identify competitive advantages to the market, bringing more visibility and success to the company.

Keywords: Sustainability, Investment, ESG.

Sumário

INTRODUÇÃO	7
DEFINIÇÕES ESG.....	7
2.1- PILARES ESG.....	8
CHEGADA DO ESG NO BRASIL.....	13
RAZÕES PARA BUSCA POR ESG	15
QUAIS OS IMPACTOS DOS FATORES ESG NA CONTABILIDADE?	16
EMPRESAS QUE ADERIRAM AS PRÁTICAS ESG	16
EDP- ENERGIAS DO BR	16
LOJAS RENNER	17
TELEFONICA BRASIL.....	18
COMO FUNCIONA A CERTIFICAÇÃO.....	18
NORMA ISO 14001	19
O que é desenvolvimento sustentável e Sistema de Gestão Ambiental.....	20
Certificação da Norma ISO 14001	21
Certificação ISO 14001: como atender aos Requisitos da Norma ISO?.....	21
Benefícios de um Sistema de Gestão Ambiental	22
Implementação e Certificação ISO 14001.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade surgiu oficialmente em 2002, na Conferência conhecida como Rio+10 ou Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, que aconteceu em Johannesburgo, na África do Sul. Esse termo abrangia não somente a questão do desenvolvimento econômico, mas preocupava-se com as perspectivas ecológicas e sociais, apontando para a busca da igualdade social. O assunto está ganhando relevância a cada dia, principalmente por se relacionar com o suprimento das necessidades no presente sem que afete as gerações futuras.

A sustentabilidade empresarial visa a redução e o impacto ambiental das organizações e incentiva o desenvolvimento da sociedade por meio de um conjunto de ações que favorecem o meio ambiente. Praticar a sustentabilidade dentro das empresas é fundamental para que o negócio crie uma imagem positiva diante de seu público e, com isso, ganha uma vantagem competitiva. Dessa forma, a preocupação com os fatores ambientais e sociais tem crescido bastante nos últimos anos. O interesse por termos relacionados a sustentabilidade quadruplicou nos últimos cinco anos. Com isso muitos investidores e diversas empresas, especialmente as de capital aberto (que possuem ações na bolsa de valores), tem buscado se adequar às práticas ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) e entender a importância dos aspectos sociais, ambientais e de governança na sua performance. O tema ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) só ganhou força no Brasil após ser bastante discutido em outros países. Dessa forma, se compararmos com outras nações, o movimento ainda é discreto em solo nacional.

O desenvolvimento desse trabalho vem intensificar a importância e buscar o desenvolvimento econômico e ao mesmo tempo promover boas práticas, limitando ao máximo o nosso impacto negativo no mundo, garantindo um bom futuro para as próximas gerações.

DEFINIÇÕES ESG

O conceito de desenvolvimento sustentável foi definido pela primeira vez em 1983, pela Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento, através da liberação do relatório "Nosso Futuro Comum", aprovado pela Assembleia Geral da ONU. Nele, "o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades".

Com a ascensão do debate acerca do conjunto de práticas ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) em âmbito global, a visão do que é sustentável passou a incorporar o mundo empresarial como uma forma de comprometimento com o bem-estar e a justiça social e, com isso, a pauta sustentável tomou proporções mundiais para o segmento político-econômico. Por isso, é importante atentar para o fato de que muito se pode confundir ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) com filantropia, sustentabilidade corporativa, quando, na realidade o termo faz referência para a busca da melhor forma de gerenciamento de risco e performance financeira, pois considera, para uma empresa, as questões de cunho sociais, ambientais e de governança nas perspectivas de risco e de oportunidades globais, o que, portanto, não configura abdicar de retorno financeiro, mas sim fazer sua melhor gestão.

A sigla ESG é uma sigla para o termo "Environment, Social and Governance" em inglês, que deve ser traduzido para o português como ASG, "Ambiental, Social e Governança" na referência, que permite aos mercados financeiros analisar o comportamento de algumas empresas para orientar as decisões de investimento, mas não se constitui a mera difusão de objetivos, práticas e políticas, ou interesse social. A ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) recebe notas baixas porque a complexidade e a padronização prática dos riscos e impactos socioambientais exigem uma avaliação aprofundada das estratégias e categorias de identificação.

2.1- PILARES ESG



Fonte: <https://www.quimica.com.br/esg-o-que-e-onde-surgiu-e-quais-sao-seus-pilares/>

Ambiental (E):

A Letra “E” do termo ESG refere-se a palavra inglesa “environmental”, que significa ambiental, em português. Este pilar está relacionado a todas as ações para proteção do meio ambiente, tais como:

Diminuição do impacto ambiental, da poluição do ar e da água. Exemplo: Separar o lixo em cinco categorias: orgânico, papel, metais, alumínio e plástico. Escolha de produtos com menos embalagens

Redução e compensação da emissão de gases estufa. Exemplo: Privilegiar o uso do transporte público, organizar um sistema de caronas com amigos e vizinhos. Para pequenas distâncias prefira ir a pé ou de bicicleta.

Eficiência energética. Exemplo: adoção de energia limpa e renovável.

Promoção e preservação da biodiversidade. Exemplo: Proteger animais e plantas que estão à beira da extinção, denunciar tráfico de animais e plantas silvestres.

Social (S):

A Letra “S” do termo ESG corresponde a palavra social, que tem o mesmo significado tanto em português como em inglês. O pilar social compreende a relação da empresa com outras empresas que fazem parte do seu universo, visando o bem-estar coletivo.

Algumas boas práticas são:

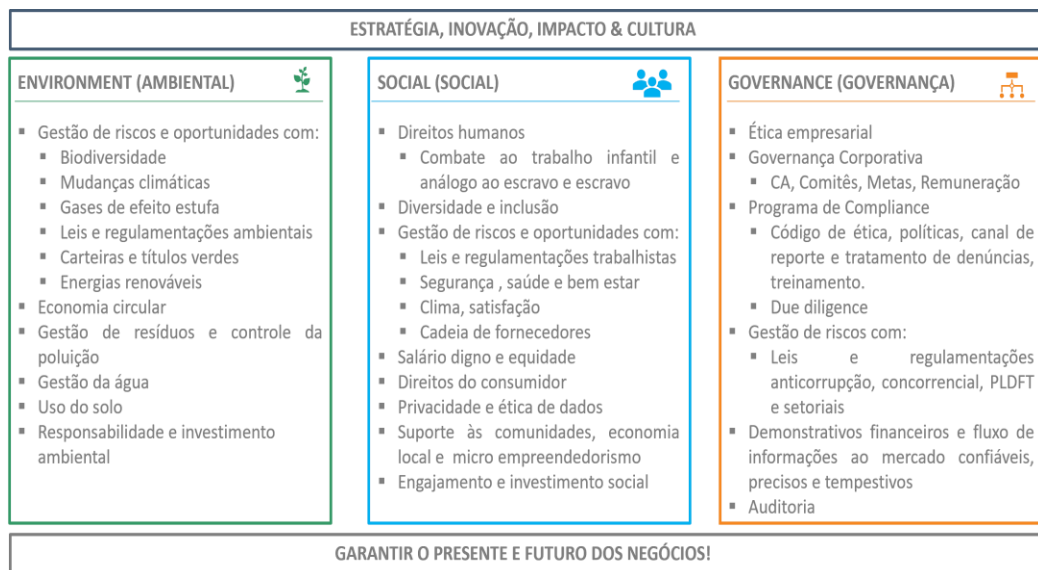
- Apoio a programas de inclusão e diversidade. Exemplo: Preparar a empresa para recrutar pessoas com faixa etárias diferentes para atuar em conjunto potencializando os atributos positivos relacionados à idade. Eliminar as barreiras que as mulheres encontram quando o tema é igualdade de direitos no mercado de trabalho (diferença salarial para as mesmas funções). Garantir espaços corporativos igualitários livres de preconceitos impedindo que a orientação sexual de cada funcionário afete suas oportunidades no trabalho.
- Segurança no ambiente de trabalho. Exemplo: Medidas protetivas para reduzir riscos de acidente de trabalho e doenças ocupacionais, visando proporcionar um ambiente de trabalho saudável.
- Cuidados com a saúde dos colaboradores. Exemplo: Ginástica laboral, palestras como: Setembro Amarelo (Prevenção ao suicídio), Outubro Rosa (Prevenção ao Câncer de Mama), e Novembro Azul (Prevenção ao Câncer de Próstata).
- Desenvolvimento de projetos sociais. Exemplo: Campanhas: de doações de agasalhos, e doação de alimentos.

Governança (G):

Por último, a Letra “G” do termo ESG que quer dizer “Governance”, em inglês, e significa governança, na nossa língua. Está relacionado as práticas de gestão empresarial, ou em outras palavras, as práticas de administração da empresa:

- Responsabilidade fiscal. Exemplo: mediar ações para prevenir riscos e corrigir desvios que possam afetar o equilíbrio das contas públicas.
- Combate à corrupção. Exemplo: Oferecer treinamento especial, implementar um canal de denúncias, ter um código de conduta, criar um comitê de ética, e investir em canais seguros de comunicação.

- Qualidade do comitê de auditoria. Exemplo: Elaborar as metas da empresa, e implementar um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ).



Fonte: <https://www.protiviti.com.br/2022>

Desde o ano 2000, o conceito de desenvolvimento sustentável foi adotado como um novo modelo de gestão que adota uma abordagem empresarial que reconhece seu impacto, e que leva ao desenvolvimento de novos produtos e novos modelos de negócios.

Com isso, muitos estudos surgiram relacionando o agir consciente ao papel de uma empresa, apontando para o fato de que as empresas possuem sim uma responsabilidade social e ambiental para com o meio em que atuam, como com as pessoas da região em que estão inseridas, local ou internacionalmente, englobando a ideia da consciência social.

Quanto ao conceito ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) em si, que inova na inclusão da governança corporativa nas dimensões de debate ambientais e sociais, surgiu de fato em 2004, no relatório “Who Cares Wins” (ou, em português, “ganha quem se importa”), por iniciativa de uma publicação do Banco Mundial em parceria com o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), juntamente com o endosso de cerca de 20 instituições financeiras de 9 países diferentes, dentre elas, Banco do Brasil, Goldman Sachs, Credit Suisse, Deutsche Bank, e outros.

Foi esse documento o real precursor das diretrizes, recomendações e direcionamentos sobre como melhor integrar questões ESG (ENVIRONMENTAL,

SOCIAL, GOVERNANCE), focado na gestão de ativos e de serviços de valores mobiliários, endereçado aos principais atores privados do sistema financeiro, ou seja, servindo como uma carta direta às grandes instituições financeiras para pressioná-las a integrar os fatores ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) ao mercado de capitais. (PWC, 2004) Mesmo assim, o conceito só foi ganhar os holofotes nos últimos anos, quando autores como Brockett e Rezaee (2012) escreveram sobre a relevância dessa combinação, e os benefícios para uma empresa especialmente considerando os mais recentes desastres ambientais causados por grandes firmas que negligenciaram o seu impacto.

Com isso, a ideia pauta a necessidade de que uma companhia consiga conciliar a lucratividade com uma gestão eficiente de recursos que agregue aos seus “stakeholders” tanto quantitativa quanto qualitativamente. Foi justamente com a intenção pioneira do então secretário-geral da ONU, Kofi Annan, de provocar os agentes econômicos, que o termo teve sua visibilidade ampliada graças à crescente movimentação do mercado financeiro sobre absorver a prática sustentável. O que parece ser novidade vem sendo cada vez mais cobrado das instituições, que buscam entender o que é ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) e identificar quais adaptações são necessárias aos seus negócios para estarem em conformidade com esta exigência. Entretanto, o que o diretor-executivo da Rede Brasil do Pacto Global revela, e parece ser difícil para a compreensão do mercado, é que ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) não é uma evolução da sustentabilidade empresarial, mas sim a própria sustentabilidade empresarial.

Com uma nova ótica de análise de investimentos que considera não somente o risco e a rentabilidade, mas também as dimensões de impacto socioambiental dos negócios, é importante dissecar essa trilogia. A primeira palavra "E" que representa a sigla é para discussões ambientais, a letra "S" indica o impacto social da empresa no ambiente corporativo, e a última letra traz exclusividade para a discussão, a letra "G", relacionado à governança corporativa, traz à mesa Negócios a importância da transparência para os acionistas, especialmente a ética da gestão, e discute falta de informação que gera incerteza para os acionistas, o que leva a um aumento do risco de impacto na empresa.

CHEGADA DO ESG NO BRASIL

O Brasil foi um dos primeiros países a anunciar a decisão de participar das diretrizes do Pacto Global e se comprometer com os princípios estabelecidos. Hoje, o país continua uma busca crescente por conhecimento que enfoca os fatores sociais, ambientais e governantes das estratégias empresariais. Em 2020, pesquisas relacionadas nas mídias sociais aumentaram mais de sete vezes, enquanto 8% dos executivos expressaram desejo de aprender mais sobre a agenda e os critérios ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE). Considerando a evolução dessa estatística, o termo tem tido uma grande movimentação midiática e educacional, principalmente por meio de eventos e cursos gratuitos de instituições como XP Investimentos, BTG Pactual, Infomoney e Exame. (GLOBAL PACT et al., 2021).

Considerando o alcance dos objetivos incluídos no conceito, a seleção qualitativa das empresas sujeitas ao reconhecimento de práticas ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) foi feita com muito cuidado, pois não existem práticas universais. As normas para essa avaliação, além do fato de que a divulgação de informações muitas vezes nem é obrigatória. Com isso, analistas de instituições como MSCI, Sustainalytics, Sitawi, Refinitiv, RepRisk e SandP Global coletam volumes de dados relacionados a práticas ESG ao redor do mundo e tentam criar métodos para criar uma referência que diferencie essa empresa de qualidade.

Apesar de sua fecundidade, o debate ainda é pouco estudado no país, pois muitas das agendas dos atores envolvidos não condizem. Há uma grande contradição entre a perspectiva de agenda pública, agenda do setor privado e interesses da agenda de investimentos e a diferença entre discussões e práticas, pois muitas empresas ainda acreditam que o cumprimento da legislação ambiental não é suficiente, às necessidades do mercado. Portanto, a partir de 2022, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) exigirá este no formulário de referência publicado pelas companhias listadas com o objetivo de melhorar o entendimento sobre ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) e adequar suas práticas ao mercado global, fatores a que a empresa está exposta, considerando especialmente os riscos sociais, ambientais e climáticos, além da diferença salarial de gênero, raça e cor da pele dos colaboradores. (ITAÚ, 2021).

No entanto, ainda existem alguns métodos amplamente utilizados para distinguir categorias, como a Matriz de Importância de Fatores ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE), que busca maior convicção quanto à clareza ou nível dos fatores, o efeito de qualquer prática sobre a condição financeira ou negócios de uma determinada empresa. Assim, o Sustainable Accounting Standards Board (SASB) é responsável pela divulgação e avaliação corporativa de como facilitador da tomada de decisão de investimento e pela identificação de fatores tangíveis e ativos intangíveis em cinco dimensões: meio ambiente, capital social, pessoas, capital, gestão e governança, modelo de negócios e inovação e outros 26 fatores que determinam o desempenho de qualquer empresa. (UNGARETTI, 2020).

Além disso, existem várias formas estratégicas de seguir as diretrizes ESG. Um filtro negativo é um método que exclui comportamentos prejudiciais a um dos três segmentos, em contraste com um filtro positivo, onde os investidores buscam critérios que atendam aos padrões ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE). A estratégia best-in-class é baseada na formação de avaliação, enquanto a integração ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) considera práticas que têm um impacto potencial na empresa no longo prazo. Da mesma forma, algumas empresas adotam um modelo de investimento de impacto ativo, ou seja, tenta criar soluções que visam um dos segmentos ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE), obrigando os investidores a analisar o impacto resultante, em relação ao financiamento, retornar em decorrência de ações. Segundo a Global Sustainable Investment Review, o filtro negativo é o método mais utilizado internacionalmente para qualificar empresas socioambientais, enquanto no Brasil a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros (ANBIMA) aponta a estratégia mais utilizada para os países "melhores da classe". (UNGARETTI, 2020).

Constatou-se que a importância dos fatores na análise da correlação entre a adoção de práticas ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) e o desempenho financeiro dos ativos reforça a importância dessa observação analítica e quantitativa, fundos de investimento ESG no Brasil captaram R\$ 2,5 bilhões, sendo mais da metade dos recursos provenientes de fundos há menos de 12 anos, segundo estudo publicado pela Global Compact, em um mercado com mais de 25 mil fundos de investimento, surgiu a tendência ESG na hora de captar recursos.

RAZÕES PARA BUSCA POR ESG

Conforme referido anteriormente, a ascensão das empresas ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) e das suas atividades de investimento tem sido um destaque para os mercados financeiros, tendo em conta as obrigações e informações associadas à prática, notando-se uma enorme diferença de volume. Há uma tendência mais forte de as empresas compartilharem relatórios ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE), e as empresas envolvidas nessas práticas estão mais comprometidas em desenvolvê-los.

Os temas impressos da empresa dão aos investidores confiança no que estão procurando. Portanto, a questão sobre essa assimetria surge porque algumas empresas estão fortemente engajadas na produção baseada em informações, onde empresas internas opcionais falam sobre seu desempenho, enquanto outras nem mencionam isso em sua palavra comercial.

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), índice mais seguido no mercado acionário brasileiro, integra uma carteira de empresas representativas de ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE). Fundado em 2005, o ISE é reconhecido por suas métricas de desempenho corporativo pelo compromisso com a sustentabilidade corporativa. Como o índice representa uma carteira teórica e possui revisão trimestral dada a evolução da sustentabilidade do mercado ao longo de 17 anos, é importante destacar a atualização da composição teórica da carteira de 2022.

Ao mesmo tempo em que incentiva práticas ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) em vez de ações totalmente sustentáveis, para a composição do índice de janeiro de 2022 a abril de 2022, selecione as empresas que provaram ser as mais rigorosas até o momento. Isso porque buscar empresas que estejam realmente alinhadas às boas práticas socioambientais, incluindo empresas que fazem parte do índice há anos, mas têm problemas com o meio ambiente, empregos ou corrupção, seja por um determinado escândalo ou como petróleo, carne e empresa siderúrgica. A nova carteira inclui empresas reconhecidas em diversos índices internacionais de sustentabilidade. É importante destacar que algumas empresas podem apresentar mais engajamento ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) do que outras à medida que os pesos do portfólio são alocados, o que questiona sobre as intenções

envolvidas, além do bem-estar social, as expectativas de comportamento também são ganho financeiro e reconhecimento da mídia como formas de vantagem competitiva.

QUAIS OS IMPACTOS DOS FATORES ESG NA CONTABILIDADE?

As diretrizes ESG (boas práticas ambientais, sociais e de governança) vieram para ficar e o mercado as prioriza, e os clientes estão cada vez mais exigindo produtos que atendam a esses objetivos. As empresas que desejam ser transparentes sobre esse assunto (voluntariamente) publicam relatórios de responsabilidade. No entanto, não há padronização para esses relatórios. Assim, cada empresa utiliza os parâmetros que considera mais importantes para si, para seu desenvolvimento sustentável.

O fato de que, em última análise, publicações baseadas em diferentes critérios dificultam, por exemplo, a tomada de decisão de investimento. Por esse e outros motivos, a parametrização das informações sobre questões ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) é de extrema importância, para que as empresas possam avançar nesse assunto e organizar a divulgação de suas atividades. E nesse sentido, as discussões sobre as normas contábeis globais para práticas ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE) avançaram! A International Accounting Standards Foundation (IFRS Foundation), organização internacional que estabelece padrões contábeis em vários países, incluindo o Brasil, anunciou recentemente a criação do International Standards Board for Sustainable Development (ISSB, abreviado). Inglaterra), com o objetivo de desenvolver uma base global para os mercados financeiros globais, e publicará em breve os primeiros rascunhos desses padrões.

EMPRESAS QUE ADERIRAM AS PRÁTICAS ESG

EDP- ENERGIAS DO BR

A EDP Brasil é uma Companhia comprometida com excelência ESG e que acredita na Sustentabilidade como principal valor de uma estratégia integrada. No Plano de Negócios 2021-2025, a Companhia reitera seu compromisso de liderança na transição energética, apoiando a construção de uma sociedade mais sustentável. O Grupo EDP mantém compromissos com os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) e com os Princípios do Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas para estimular empresas a adotarem políticas de responsabilidade social corporativa e de sustentabilidade, endereçando temas como direitos humanos, trabalho, meio ambiente e corrupção. Como exemplos:

- Comprometida com a Proteção Ambiental- Sem perda líquida (No net Loss) Para Biodiversidade em todos os novos projetos
- Com o impacto positivo na Sociedade- 35% de mulheres no quadro colaborativo
- E uma forte estrutura de governança- Alto desempenho em ratings ESG

LOJAS RENNER

Nossas diretrizes estratégicas de sustentabilidade orientam nossa atuação como negócio. O ano de 2021 marcou a conclusão do nosso ciclo estratégico de Moda Responsável, que foi lançado em 2016, e elencou os temas prioritários para o avanço da gestão de sustentabilidade, originando compromissos públicos entre 2018 a 2021, para minimizar os riscos socioambientais relevantes de nossa cadeia e gerar valor aos nossos públicos, a sociedade e ao meio ambiente. Em 2021, além de sermos uma das nove companhias brasileiras no índice mais importante de sustentabilidade do mundo, o Dow Jones Sustainability Index, fomos posicionados como a empresa líder no varejo global. Nossos Compromissos são:

- **RELAÇÕES HUMANAS E DIVERSAS**- Construir relações humanas e diversas, garantindo que cada indivíduo seja capaz de realizar todo o seu potencial.
- **SOLUÇÕES CLIMÁTICAS, CIRCULARES E REGENERATIVAS**- Avançar na construção de um negócio circular, regenerativo e de baixo carbono, estimulando e possibilitando que nossos clientes façam escolhas conscientes.

- **CONEXÕES QUE AMPLIFICAM-** Amplificar o impacto de nossas conexões, construindo com nossos fornecedores e parceiros as respostas para os desafios do setor.

TELEFONICA BRASIL

Nosso compromisso com a sustentabilidade está presente em tudo o que fazemos e amplia o valor que geramos e compartilhamos com todos os públicos, fortalecendo nossa reputação e o reconhecimento da marca Vivo perante a sociedade

O Comitê de Sustentabilidade, em funcionamento desde 2018, é composto pelo CEO, vice-presidentes e diretores do Grupo Telefônicas Brasil. O órgão discute temas relacionados à gestão de sustentabilidade.

Em 2020, prosseguimos com a estratégia de produzirmos a energia que utilizamos em nossas operações a partir de fontes renováveis. Nosso modelo de geração distribuída conta com usinas solares, hídricas e de biogás localizadas em 23 estados e no Distrito Federal.

Objetivos para o período 2015-2025

- Reduzir em 90% o consumo de energia por unidade de tráfego (MWh/PB) até 2025, na comparação com 2015.
- Seguir usando 100% de eletricidade gerada a partir de fontes renováveis
- Alcançar zero emissões líquidas em 2025 (escopos 1 e 2)
- Reduzir as emissões de CO₂ em nossa cadeia de valor em 39% até 2025, e alcançar emissões líquidas zero até 2040
- Conseguir que os clientes evitem, com nossas soluções Eco Smart, a emissão de 5 milhões de tCO₂ anuais

COMO FUNCIONA A CERTIFICAÇÃO

A certificação indica uma série de medidas que uma empresa deve tomar como requisito do selo, as empresas devem elaborar relatórios detalhados que informem e validem suas práticas de gestão, sustentabilidade e desenvolvimento social,

diversidade e inclusão. Com base nisso, associações de investimento, bolsas de valores e consultores de produção de índices de ações decidem se a empresa se qualifica para o selo. A autodisciplina do mercado aqui está livre da interferência do Estado. Em outras palavras, as empresas o fazem não por meio de regulamentações legais, mas para estabelecer uma boa imagem no mercado. Portanto, treinamentos e assessoria corporativa relacionados à equipe de compliance estabelecida pela empresa podem facilitar a implementação de práticas ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE). O planejamento deve ser multifacetado e destacar as diferenças nas práticas de negócios, por exemplo, a proteção ambiental não se trata de reduzir o plástico, mas de como essa ação afeta a sociedade.

Isso significa que para desenvolver a necessidade social dos selos não basta incentivar a redução da violência doméstica por meio de políticas de financiamento, mas é necessário disseminar internamente informações, treinamentos e atividades não masculinas e com viés de gênero. Governança corporativa é o uso de mecanismos internos para prevenir corrupção e abusos: mecanismos internos não servem para nada se você não ver como o consumidor final ou a empresa se posiciona e se comporta na vida das pessoas.

Portanto, a certificação é realizada em um processo contínuo e plurianual, não há fim em si mesmo. É preciso trabalhar com a política interna em todas as frentes, em termos de meio ambiente, desde a etapa de trabalhar a conscientização de como ela afeta o mundo exterior. Na esfera social, desenvolver internamente políticas de diversidade e inclusão (reconhecer todos os sujeitos e identidades) e investir na disseminação de informações, como em termos de gestão, é impossível promover a prática ou desenvolver produtos socioambientais se a empresa estiver degradando o meio ambiente, promovendo corrupção, causando desastres eco sociais e o discurso mercadológico não for proporcional à qualidade do ambiente de trabalho do funcionários, um tópico e incluirá diferentes mecanismos, práticas e políticas.

NORMA ISO 14001

Conforme a ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental), tem como destaque o alinhamento da Gestão Ambiental à estratégia da empresa, a gestão de riscos e a busca pela maior compatibilidade com as demais normas ISO.

A ISO 14001 uma Norma Internacional que define os parâmetros para se implementar um sistema de gestão ambiental eficaz. Ela é projetada para ajudar as empresas a adotarem responsabilidades ambientais em seus processos internos, ao mesmo tempo possibilitando o crescimento da organização por meio da redução do impacto ambiental.

ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental

A **ABNT NBR ISO 14001** especifica os requisitos de um Sistema de Gestão Ambiental e permite a uma organização desenvolver uma estrutura para a proteção do meio ambiente e rápida resposta às mudanças das condições ambientais. A norma leva em conta aspectos ambientais influenciados pela organização e outros passíveis de serem controlados por ela.

A implementação dessa norma deve ser buscada por empresas que desejam estabelecer ou aprimorar um Sistema de Gestão Ambiental, estar seguras sobre políticas ambientais praticadas ou demonstrar estar de acordo com práticas sustentáveis a clientes e a organizações externas.

O que é desenvolvimento sustentável e Sistema de Gestão Ambiental

A Comissão Brundtland, formada pela Organização das Nações Unidas para estudar a crescente deterioração do meio ambiente humano e dos recursos naturais e as conseqüências da deterioração para o desenvolvimento econômico e social, definiu, no relatório “Nosso Futuro Comum” (Our Common Future), o desenvolvimento sustentável como o “desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”.

Essa é a definição mais aceita mundialmente do termo desenvolvimento sustentável. Ela se aplica ao meio ambiente na medida em que as necessidades atuais estão diretamente relacionadas aos recursos naturais. Basta pensar na energia fóssil (petróleo, por exemplo) e nas diversas matérias-primas comumente usadas em indústrias.

O **Sistema de Gestão Ambiental** representa um processo que busca resolver, mitigar ou prevenir problemas de caráter ambiental. Contribuir para o desenvolvimento sustentável é a meta maior do sistema.

Certificação da Norma ISO 14001

A certificação ISO 14001 garante à empresa mais visibilidade no mercado e fortalece sua credibilidade diante de clientes e fornecedores. Além disso, a conquista do selo ISO 14001 também facilita a possibilidade de exportação de produtos e serviços, abre portas para investimentos e financiamentos e evita o recebimento de multas ambientais.

Mas o mais importante ao adotar um Sistema de Gestão Ambiental (e consequentemente conquistar o selo 14001) é adquirir consciência de que não podemos explorar a natureza contínua e indiscriminadamente. Uma empresa que se preocupa com o meio ambiente contribui diretamente para a manutenção da saúde do planeta e da humanidade.

Certificação ISO 14001: como atender aos Requisitos da Norma ISO?

Hoje, já temos vários softwares de gestão que auxiliam desde a organização das tarefas ao monitoramento legal da atividade do negócio. No Sistema de Gestão Ambiental, o monitoramento legal de sua atividade é imprescindível, visto que existem uma série de leis ambientais que precisam ser cumpridas para que a empresa conquiste o selo ISO.

Auditorias internas e externas. Toda organização que pretende conquistar um selo ISO precisará passar por uma auditoria, cuja função será exatamente constatar que todos os requisitos necessários para conquistar a certificação estão sendo cumpridos. Quando todos os seus processos estiverem padronizados e funcionais, você deve realizar uma auditoria interna, a qual servirá como uma grande revisão e preparo antes da auditoria externa, aquela que concederá o selo ISO à empresa.

A aplicação da ISO 14001:2015

A aplicação da norma depende de fatores como a política ambiental da organização, da natureza das atividades por ela desenvolvidas, dos seus produtos e serviços, dos

locais e das condições nas quais o sistema funciona e do atendimento aos requisitos legais e estatutários do mercado que atua.

A **ISO 14001**, em sua nova versão, segue a estrutura de alto nível conhecida como Anexo SL que visa melhorar a compatibilidade com outras normas de sistema de gestão, inclusive com a **ISO 9001**.

A **ISO 14001** adota uma abordagem sistêmica que possibilita que a organização atinja o sucesso sustentável a longo prazo e estabelece melhores práticas para:

- Proteção ao meio ambiente pela prevenção ou mitigação dos impactos ambientais adversos;
- Mitigação de potenciais efeitos adversos das condições ambientais da organização;
- Aumento do desempenho ambiental;
- Utilização de perspectiva de ciclo de vida que pode prevenir o deslocamento involuntário dos impactos ambientais dentro do ciclo de vida.

Benefícios de um Sistema de Gestão Ambiental

- Um Sistema de Gestão Ambiental tem como benefícios:
- Redução de riscos de acidentes, de sanções legais etc.;
- Aumento da qualidade dos produtos, serviços e processos;
- Economia ou redução do consumo de matérias-primas, água e energia;
- Captação de novos clientes;
- Melhora da imagem;
- Melhora dos processos;
- Aumento das possibilidades de permanência da empresa no mercado;
- Aumento das possibilidades de financiamentos, devido ao bom histórico ambiental.

Convém mencionar que a adoção de um SGA deve ser feita de modo estratégico por cada organização. O desenvolvimento do sistema é específico para cada tipo de empresa

Implementação e Certificação ISO 14001

Para obter certificação **ISO 14001**, a organização deve aplicar algumas medidas para atender aos requisitos da norma.

Conseguir o certificado da **ISO 14001** é um pouco mais complicado do que obter o certificado ISO 9001. A legislação pertinente ao Direito Ambiental no Brasil é bastante complexa e é necessário fazer um levantamento minucioso da situação da empresa.

O processo de implementação **ISO 14001** demora, em média, de 10 a 18 meses. Em casos mais complicados e menos comuns, o tempo de implementação pode ser superior. Isso depende do tamanho da empresa, dos recursos humanos disponíveis para o trabalho e do grau de envolvimento da direção.

Cabe a uma consultoria todo o processo de implementação e auditoria interna. Já o processo de certificação cabe a organismos de certificação independentes, como a SGS e o Bureau Veritas Quality International, por exemplo.



Fonte: <https://www.dinamicaej.com.br/wp-content/uploads/2019/05/05.08-blog.jpg>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a implementação dos três pilares do desenvolvimento sustentável não tem se mostrado uma tarefa simples para qualquer empresa. No entanto, acredita-se que, como mostrado as atividades relacionadas a ESG produziram muitos resultados positivos no mundo dos negócios, especialmente porque tem um grande impacto. Com isso, espera-se melhores vantagens competitivas, ótima visibilidade, maiores lucros, maior alcance de investidores, e avaliações mais altas ao longo do tempo.

Portanto, uma empresa aplicada deve começar, a partir de agora, a repensar seu propósito e conjunto de valores para incluir pautas sociais e ecológicas. Afinal, é um prenúncio de como será a posteridade. Para se manter estável e em constante crescimento, não se pode ignorar as necessidades das práticas do ESG

O grande obstáculo hoje no avanço da temática ESG havendo assim uma necessidade de adaptação dos próprios contadores e auditores para não se tornarem obsoletos, e, eventualmente, parcerias com outros tipos de profissionais, especializados nos temas sociais e ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://guiadoensino.com.br/geografia/sustentabilidade-origem-e-evolucao-do-conceito/> <https://www.ecycle.com.br/sustentabilidade-origens-historicas-para-acriacao-do-conceito-homem-natureza-desenvolvimento-revolucao-industrialeletricidadehomem-sociedade-humano-consequencias-ambientais-debates/> <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/sustentabilidade.htm>
<https://www.quimica.com.br/esg-o-que-e-onde-surgiu-e-quais-sao-seus-pilares/>
<https://blog.aaainovacao.com.br/esg/> <https://www.jornalcontabil.com.br/esg-e-umamissao-importante-para-o-profissional-da-contabilidade/>
<https://brasil.abgigroup.com/radar-inovacao/esg-e-contabilidade/>
<https://online.crcsp.org.br/portal/noticias/noticia.asp?c=5040>
<https://www.lopesmachado.com/padronizacao-global-de-indices-esg-avancanacontabilidade/> https://www.ey.com/pt_br/agencia-ey/noticias/banco-central-passa-a-exigir-que-bancos-reportem-politicas-esg
https://www.ey.com/pt_br/sustainability/normas-esg-banco-central
<https://www.grupoinsigne.com.br/esg-e-contabilidade/>
https://blog.ramper.com.br/oque-e-b2b/?utm_source=Google&utm_medium=cpc&utm_campaign=Google_DSA_Perfconv_Naciona <https://www.verdeghaia.com.br/certificacao-norma-iso-14001/amp/>
[https://www.quimica.com.br/esg-o-que-e-onde-surgiu-e-quais-sao-seus-pilares/#:~:text=Ambiental%20\(E\)%3A,do%20ar%20e%20da%20%C3%A1gua](https://www.quimica.com.br/esg-o-que-e-onde-surgiu-e-quais-sao-seus-pilares/#:~:text=Ambiental%20(E)%3A,do%20ar%20e%20da%20%C3%A1gua)
https://www.protiviti.com.br/servicos/esg/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=protiviti-esg&utm_id=pesquisa&utm_term=esg&gclid=CjwKCAjw8JKbBhBYEiwAs3sxNyUEucVRV7YFyz_tSjMmpQ85Q9ludqXmb7dQV10kxU8-t_uVLqmvnhoCk8YQAvD_BwE
<https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg> https://ambipar.com/site2020/wp-content/uploads/2021/07/2021_07_16_AMBIPAR_RAS2020_portugues.pdf
<https://blog.aaainovacao.com.br/melhores-empresas-esg/>
<https://revistatempodigital.com.br/das-micro-as-grandes-empresas-esg-ganha-espaço-no-mercado-brasileiro/>